



Boletim Mensal da Agricultura, Pescas e Agro-indústria

Junho de 2006

As previsões agrícolas, em 31 de Maio, continuam a apontar para o aumento generalizado das produtividades dos cereais praganosos. As sementeiras de primavera decorreram em boas condições, sendo as áreas, com excepção do arroz, ligeiramente inferiores. Nos pomares, assinala-se o decréscimo da produtividade das cerejeiras.

Em Abril de 2006 o peso limpo do gado abatido e aprovado para consumo foi de 36 077 toneladas, o que representou um ligeiro aumento de 0,7%, face a igual mês do ano anterior, devido ao maior volume de abate registado para os ovinos (+154,1%) e caprinos (+384,8%), correspondente ao tradicional pico de abate destas espécies na época da Páscoa.

Em Abril de 2006 o peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo foi de 18 777 toneladas, o que representou uma quebra de 9,5%, face ao mês homólogo de 2005. Este decréscimo correspondeu sobretudo a um menor volume de abate de galináceos (-10,2%) e perus (-14,3%).

A produção de frango em Abril de 2006 registou uma quebra de 11,8%, quando comparada com a produção do mês homólogo de 2005, não tendo ultrapassado as 15,5 mil toneladas.

De referir ainda as quebras significativas no número de ovos para incubação e dos pintos do dia que poderão vir a ter reflexos na produção dos próximos meses.

O efeito das notícias relativas à gripe das aves na Europa, desde Outubro de 2005, teve como consequência imediata a quebra no consumo e dos preços da carne de aves. Face a esta situação, a fileira avícola nacional procurou reduzir a oferta, na tentativa de equilibrar o mercado, tendo para isso sido obrigada em 2006 a tomar medidas restritivas a nível da produção (destruição de ovos de incubação e aves do dia, abate antecipado de galinhas reprodutoras), que se vêm reflectidas nos resultados de produção final do mês de Abril.

A produção de ovos de galinha para consumo registou um aumento de 13,3%, face ao mês homólogo de 2005, com uma produção de 7,7 mil toneladas.

A recolha de leite de vaca, em Abril de 2006, foi de 168 mil toneladas, quantidade inferior em 2,4% à registada em Abril de 2005. Quanto aos produtos lácteos, em Abril de 2006, houve um ligeiro decréscimo de produção (-0,7%).

Em Abril de 2006 observou-se uma descida de -6,2% no índice de preços dos produtos agrícolas no produtor, quando comparado com o mês de Março. Esta variação negativa foi devida tanto à variação no índice de preços dos produtos vegetais (-9,4%) como à variação no índice de preços dos animais e produtos animais (-1,1%).

Em Março de 2006, registou-se uma queda de -3,9%, em relação ao mês anterior no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente na agricultura, ao passo que, em relação ao mesmo período, o índice de preços dos bens de investimento não apresentou qualquer variação.

Em Abril de 2006, a quantidade de pescado descarregado foi inferior em 20,2% à verificada no mês homólogo do ano anterior, tendo em valor diminuído 11,8%.

O índice de produção das indústrias alimentares e das bebidas (Divisão 15 da CAE), em Abril de 2006, apresentou uma descida em relação ao mês anterior (-7,8%), assim como em relação ao mês homólogo (-3,6%). Relativamente à produção de tabaco, a variação foi negativa em relação ao mês anterior (-23,3%) e também em relação ao mês homólogo (-31,6%).

O índice de preços na produção das indústrias alimentares e das bebidas, em Abril de 2006, apresentou um decréscimo face ao mês anterior (-0,3%) apresentando, no entanto, uma variação positiva em relação ao mês homólogo (+0,9%). O índice de preços na indústria do tabaco não registou variação.

O índice de volume de negócios nas indústrias alimentares e das bebidas, no mês de Abril de 2006, registou uma variação negativa em relação ao mês de Março (-14,3%). O índice de emprego nas indústrias alimentares e das bebidas apresentou uma variação negativa face ao mês anterior (-0,5%).

I - CLIMA

Segundo o Instituto de Meteorologia o conteúdo de água no solo, no final do mês de Maio, apresentava valores inferiores aos normais para a época.

A percentagem de água armazenada nas principais albufeiras, a norte do rio Tejo, era de 78%, sendo de 59% em igual data do ano passado.

Climatologia													
Continente													
	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
A NORTE DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2005	9,0	27,2	83,7	47,0	38,4	8,4	11,3	22,3	1,4	174,0	96,6	89,2
	2006	41,2	107,2	166,5	60,7	11,8							
Desvio da normal	2005	-135,4	-117,5	-6,0	-40,7	-33,0	-38,5	-4,0	-24,0	-46,3	68,9	-32,1	-54,1
	2006	-97,2	-49,6	76,8	-10,6	-17,8							
Temperatura do ar (° C)													
Média do mês	2005	6,8	6,2	10,4	12,9	14,8	21,9	22,1	23,5	19,2	16,5	9,7	7,8
	2006	6,2	7,1	10,6	14,0	16,7							
Desvio da normal	2005	-0,6	-2,3	0,4	1,1	0,5	3,2	1,0	2,6	0,0	0,9	-0,9	-0,3
	2006	-1,1	-1,4	0,6	2,2	2,3							
A SUL DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2005	0,4	14,9	36,3	10,7	27,7	4,8	2,9	1,3	2,1	146,6	92,5	58,2
	2006	48,3	48,1	86,8	42,1	1,2							
Desvio da normal	2005	-89,0	-73,3	-22,2	-46,4	-7,3	-16,5	-1,0	-2,0	-21,9	75,9	2,6	-35,2
	2006	-41,1	-40,2	28,3	-15,0	-33,8							
Temperatura do ar (° C)													
Média do mês	2005	8,6	8,3	13,0	15,7	19,5	24,4	24,9	25,7	22,2	18,9	12,0	10,1
	2006	8,4	9,5	12,7	15,9	19,8							
Desvio da normal	2005	-1,5	-2,6	0,7	1,8	2,2	3,9	1,7	2,4	0,6	1,2	-1,3	-0,5
	2006	-1,7	-1,4	0,4	2,0	3,0							

Fonte: Instituto de Meteorologia

II - PRODUÇÃO VEGETAL

II.1- Previsões agrícolas em 31 de Maio de 2006

O mês de Maio caracterizou-se por grandes amplitudes térmicas, com temperaturas diurnas acima dos valores normais para a época e noites frias. A precipitação foi escassa, havendo registo de ventos fortes.

Estas condições permitiram a normal realização dos trabalhos em curso e favoreceram a germinação e o desenvolvimento das culturas de Primavera/Verão. A alimentação animal foi igualmente favorecida, com os prados e pastagens a apresentarem bom desenvolvimento vegetativo e as operações de corte, secagem e enfardamento das forragens a processarem-se em boas condições, com produção de fenos de qualidade. De referir a ocorrência de doenças criptogâmicas, sobretudo nas culturas da vinha e da batata.

Área de milho continua em queda

As sementeiras de Primavera decorreram em muito boas condições, apresentando os povoamentos germinações uniformes e grande homogeneidade. As áreas semeadas são, com excepção do arroz, inferiores às do ano anterior. Esta quebra justifica-se, em parte, pela baixa rentabilidade de algumas culturas e pelo Regime de Pagamento Único. Assim perspectivando-se, face a 2005, um aumento da superfície de arroz de 10% mas um decréscimo de 5% na área com milho.

Manutenção da superfície de batata de regadio

As plantações da batata em regime de regadio decorreram com normalidade, não se perspectivando alterações de área, face ao ano anterior.

Superfícies cultivadas

Continente									
Culturas	Área - 1 000 ha						Índices		
							2006**		
	2001	2002	2003	2004	2005*	2006**	(Média 2001/05*=100)	(2005*=100)	
CEREAIS									
Arroz	25	25	26	26	22	24	98	110	
Milho de sequeiro	14	13	12	12	10	10	80	95	
Milho de regadio	141	127	128	125	99	94	76	95	
CULTURAS SACHADAS									
Batata de regadio	36	37	35	35	30	30	87	100	
CULTURAS INDUSTRIAIS									
Tomate	11	12	12	14	14	12	98	91	
Girassol	42	38	37	28	7	5	18	75	

*Dados provisórios ** Dados previsionais

Redução da superfície de tomate para indústria e de girassol

Quanto às culturas destinadas à indústria, a superfície de tomate regista um decréscimo de 9%, enquanto a área de girassol continua a decrescer, não devendo ultrapassar os 5 mil hectares.

Produtividade dos cereais de Outono-Inverno ultrapassa a média dos últimos cinco anos

As actuais previsões, e apesar de algum atraso na granação das searas mais tardias, continuam apontar para grandes incrementos de produtividade o que permite antever uma excelente campanha cerealífera. De facto, após a má campanha anterior, prevê-se um aumento muito expressivo e generalizado dos rendimentos unitários, situando-se muito acima dos valores médios alcançados nos últimos cinco anos.

Batata mais produtiva

A batata de sequeiro, em consequência das condições favoráveis, apresenta um bom desenvolvimento vegetativo, prevendo-se um aumento da produtividade na ordem dos 10%, face ao ano anterior. De referir que algumas variedades de batata mais precoces apresentam ataques de mildio.

Produtividades

Continente								
Culturas	Produtividade - kg/ha						Índices	
							2006**	2006**
	2001	2002	2003	2004	2005*	2006**	(Média 2001/05*=100)	(2005*=100)
CEREAIS								
Trigo mole	1 019	2 027	1 199	1 648	666	2 100	160	315
Trigo duro	769	1 737	787	1 543	559	1 955	181	350
Triticale	860	1 489	839	1 397	403	1 530	153	380
Centeio	644	1 024	888	953	748	900	106	120
Cevada	1 070	1 787	1133	1651	596	2085	167	350
Aveia	631	1 076	721	1 099	468	1 310	164	280
CULTURAS SACHADAS								
Batata de sequeiro	7 594	8 865	8 985	11 821	8 319	9 150	100	110
FRUTOS FRESCOS								
Cereja	2 055	3 399	2 365	2 584	2 702	2 565	98	95
Pêssego	3 811	8 983	8 777	8 201	7 896	7 896	105	100

*Dados provisórios

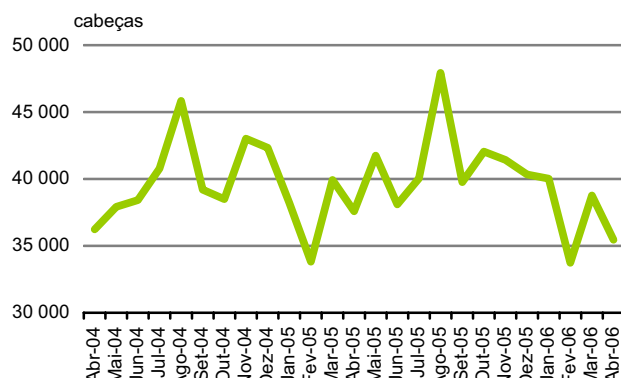
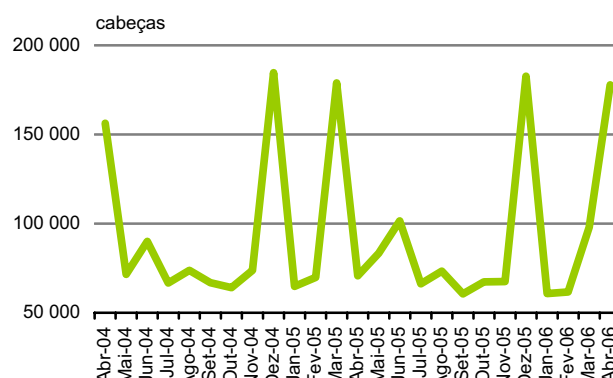
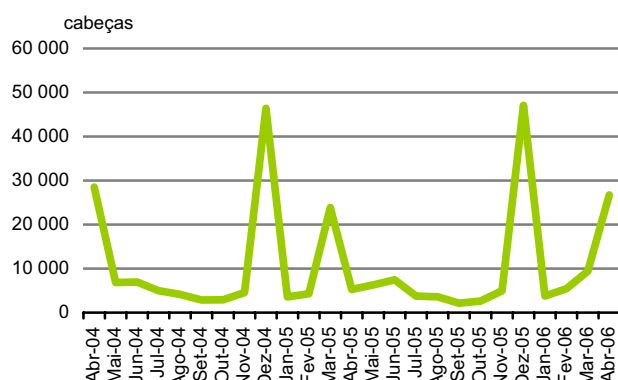
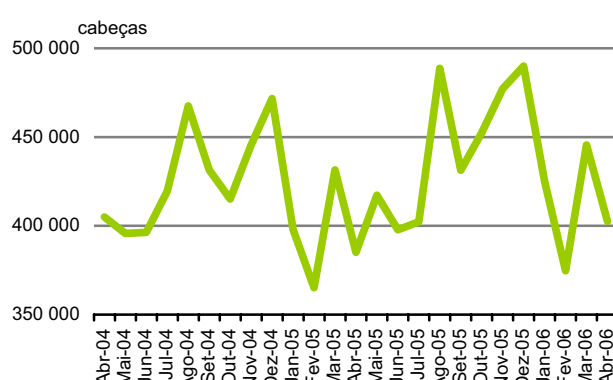
**Dados previsionais

Ligeiro decréscimo na produtividade da cereja

Nos pomares prevê-se, relativamente ao ano anterior, um decréscimo de 5% na produtividade da cereja e a manutenção dos rendimentos unitários do pêssego.

III - PRODUÇÃO ANIMAL

III.1 - Abates

Bovinos abatidos

Ovinos abatidos

Caprinos abatidos

Suínos abatidos


Gado abatido: Páscoa de 2006 reflecte, em Abril, o aumento no abate de caprinos, ovinos e suínos

Em Abril de 2006 o peso limpo do gado abatido e aprovado para consumo foi de 36 077 toneladas, o que representou um ligeiro aumento de 0,7%, face a igual mês do ano anterior, devido ao maior volume de abate registado para os ovinos (+154,1%) e caprinos (+384,8%).

No que respeita ao número de animais abatidos, e em relação a Abril de 2005, houve um aumento do abate de caprinos (+406,5%), ovinos (+151,2%) e suínos (+4,5%). Os aumentos acentuados observados no abate de ovinos e caprinos relativamente ao mês homólogo do ano anterior, resultaram do facto do tradicional pico de abate destas duas espécies na época da Páscoa ter, em 2006, coincidido com o mês de Abril, enquanto em 2005 ocorreu no mês de Março. Pelo contrário, equídeos e bovinos registaram decréscimos no abate de 13,9% e 5,7%, respectivamente.

Gado abatido e aprovado para consumo público

Portugal

	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Total														
Peso limpo (t)	2005	36 752	33 813	39 985	35 819	38 752	35 710	35 782	42 196	37 388	39 459	41 396	40 091	457 143
	2006	39 170	33 921	39 808	36 077									
Bovinos														
Cabeças (nº)	2005	38 219	33 815	39 925	37 584	41 747	38 104	40 041	47 931	39 759	42 051	41 419	40 330	480 925
	2006	40 021	33 733	38 763	35 454									
Peso limpo (t)	2005	9 486	8 372	9 755	9 402	10 421	9 498	10 027	11 788	9 762	10 202	9 902	9 424	118 039
	2006	9 497	8 051	9 147	8 408									
Suínos														
Cabeças (nº)	2005	397 921	365 145	431 488	385 036	417 261	397 759	402 248	488 708	431 341	452 364	477 212	490 031	5 136 514
	2006	425 130	374 707	445 582	402 537									
Peso limpo (t)	2005	26 572	24 667	28 242	25 584	27 348	25 067	24 961	29 523	26 902	28 528	30 798	28 889	327 081
	2006	29 045	25 170	29 431	25 511									
Ovinos														
Cabeças (nº)	2005	64 816	69 863	178 886	70 763	83 378	101 570	66 284	73 331	60 608	67 362	67 512	182 661	1 087 034
	2006	60 743	61 659	98 046	177 790									
Peso limpo (t)	2005	653	731	1 824	780	922	1 081	748	834	685	688	646	1 491	11 083
	2006	584	644	1 142	1 982									
Caprinos														
Cabeças (nº)	2005	3 561	4 287	23 860	5 276	6 301	7 452	3 754	3 614	2 140	2 614	4 937	47 100	114 896
	2006	3 779	5 421	9 424	26 721									
Peso limpo (t)	2005	21	27	143	33	39	46	26	30	16	18	30	270	699
	2006	25	35	69	160									
Equídeos														
Cabeças (nº)	2005	115	94	129	115	127	103	121	124	137	138	116	89	1 408
	2006	116	133	114	99									
Peso limpo (t)	2005	20	16	21	20	22	18	20	21	23	23	20	17	241
	2006	19	21	19	16									

Aves e coelhos abatidos: Quebra no abate de frangos, perus e codornizes.

Em Abril de 2006 o peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo foi de 18 777 toneladas, o que representou uma quebra de 9,5%, face ao mês homólogo de 2005. Este decréscimo correspondeu sobretudo a um menor volume de abate de galináceos (-10,2%) e perus (-14,3%).

Relativamente ao número de aves abatidas, observou-se no mês de Abril de 2006 um decréscimo de abate para as codornizes (-31,4%), galináceos (-14,7%) (em que a categoria "frangos" teve igualmente uma redução de 13,0%) e perus (-13,5%). Contrariamente, os patos apresentaram um aumento de 12,8%.

Quanto ao número de coelhos abatidos, registou-se um aumento de 4,1%, comparativamente ao mês homólogo do ano anterior.

Aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo público

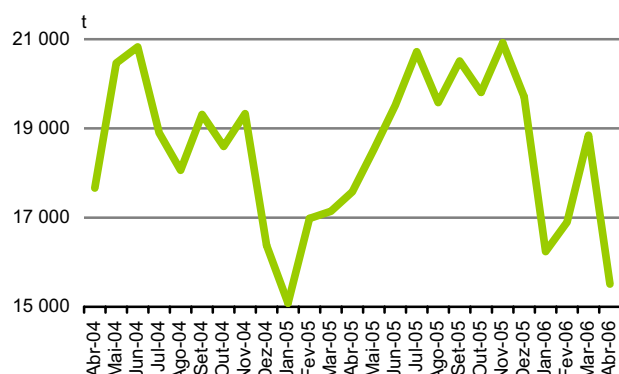
Portugal

	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Total														
Peso limpo (t)	2005	20 307	18 605	21 115	20 742	21 220	23 044	22 675	24 792	22 405	19 902	21 979	21 235	258 021
	2006	20 097	17 804	22 624	18 777									
Galináceos														
Cabeças (1 000 n°)	2005	12 914	12 075	13 673	13 428	13 948	14 762	14 557	16 299	14 054	12 907	13 727	12 500	164 844
	2006	12 612	10 834	13 452	11 458									
Peso limpo (t)	2005	16 248	14 955	16 921	16 756	17 054	18 633	18 082	19 878	17 708	16 118	17 914	16 349	206 616
	2006	16 235	14 281	18 117	15 049									
dos quais:														
Frangos de carne														
Cabeças (1 000 n°)	2005	12 361	11 591	13 185	12 882	13 349	14 356	14 212	15 981	13 716	12 567	13 392	12 154	159 746
	2006	12 210	10 522	13 105	11 204									
Peso limpo (t)	2005	15 374	14 238	16 170	15 952	16 132	17 965	17 485	19 338	17 132	15 526	17 263	15 729	198 304
	2006	15 585	13 689	17 391	14 551									
Perus														
Cabeças (1 000 n°)	2005	278	268	330	304	328	334	341	366	343	286	297	438	3 913
	2006	253	250	314	263									
Peso limpo (t)	2005	2 941	2 636	2 992	2 903	3 018	3 212	3 375	3 432	3 298	2 690	2 816	3 587	36 900
	2006	2 550	2 357	3 066	2 489									
Patos														
Cabeças (1 000 n°)	2005	223	210	233	227	245	240	251	328	294	245	301	303	3 100
	2006	289	231	292	256									
Peso limpo (t)	2005	467	453	533	457	482	549	581	782	724	470	639	662	6 799
	2006	605	556	746	644									
Codornizes														
Cabeças (1 000 n°)	2005	868	695	809	810	773	832	762	868	769	741	718	676	9 321
	2006	704	591	696	556									
Peso limpo (t)	2005	104	83	97	97	93	100	91	104	92	89	86	81	1 117
	2006	84	71	83	67									
Outras Aves*														
Cabeças (1 000 n°)	2005	2	2	2	0	0	0	0	0	0	2	0	0	8
	2006	0	3	0	0									
Peso limpo (t)	2005	3	2	4	4	2	3	3	3	4	4	3	1	36
	2006	2	5	4	2									
Coelhos														
Cabeças (1 000 n°)	2005	445	412	483	437	480	473	466	497	472	441	454	469	5 529
	2006	510	435	531	455									
Peso limpo (t)	2005	544	476	568	525	571	547	543	593	579	531	521	555	6 553
	2006	621	534	608	526									

* Inclui: avestruzes, pintadas, gansos, pombos, faisões e perdizes

III.2 - Produção de aves e ovos

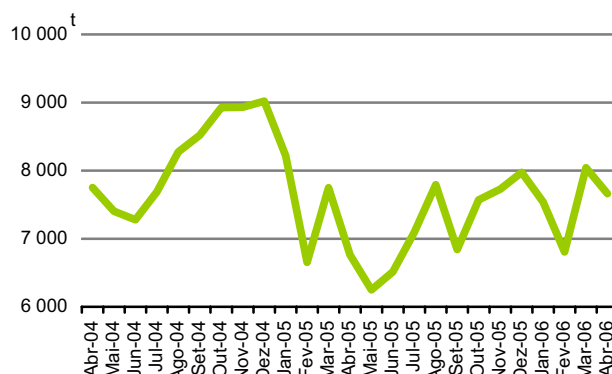
Produção de frango



Quebra da produção de frango.

A produção de frango em Abril de 2006 registou uma quebra de 11,8%, quando comparada com a produção do mês homólogo de 2005, não tendo ultrapassado as 15,5 mil toneladas.

Produção de ovos para consumo



A produção de ovos de galinha para consumo registou um aumento de 13,3%, face ao mês homólogo de 2005, com uma produção de 7,7 mil toneladas.

Produção de aves e ovos

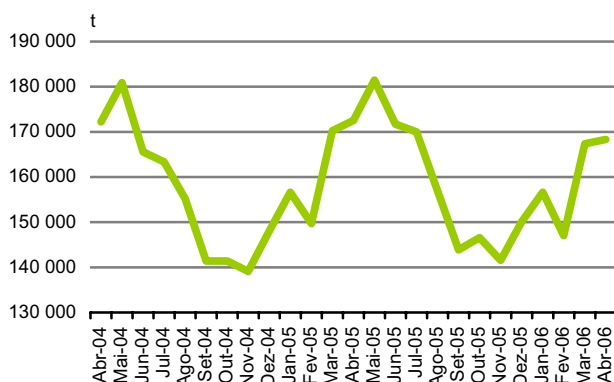
Portugal

	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Frangos														
Número (1 000)	2005	12 105	13 820	13 968	14 185	15 335	15 588	16 835	16 175	16 416	16 033	16 220	15 221	181 901
	2006	12 722	12 987	14 207	11 933									
Peso limpo (t)	2005	15 082	16 981	17 142	17 581	18 526	19 518	20 719	19 579	20 511	19 810	20 917	19 707	226 073
	2006	16 237	16 900	18 847	15 511									
Pintos do dia														
Número (1 000)	2005	16 362	17 326	18 308	18 639	20 455	19 401	19 160	19 026	18 771	17 612	14 532	14 995	214 587
	2006	16 249	15 199	16 761	14 968									
Ovos de galinha (para consumo)														
Número (1 000)	2005	132 540	107 304	124 985	109 074	100 794	105 057	114 452	125 707	110 363	122 098	124 623	128 610	1 405 607
	2006	121 605	109 764	129 718	123 583									
Peso (t)	2005	8 218	6 653	7 749	6 763	6 249	6 514	7 096	7 794	6 842	7 570	7 727	7 974	87 149
	2006	7 540	6 805	8 043	7 662									
Ovos de galinha (para incubação)														
Número (1 000)	2005	23 717	23 264	25 308	25 444	27 231	27 767	24 704	26 254	25 187	22 436	19 690	22 547	293 549
	2006	24 299	22 965	22 322	20 557									
Peso (t)	2005	1 471	1 442	1 569	1 578	1 688	1 722	1 532	1 628	1 562	1 391	1 221	1 398	18 202
	2006	1 507	1 424	1 384	1 275									

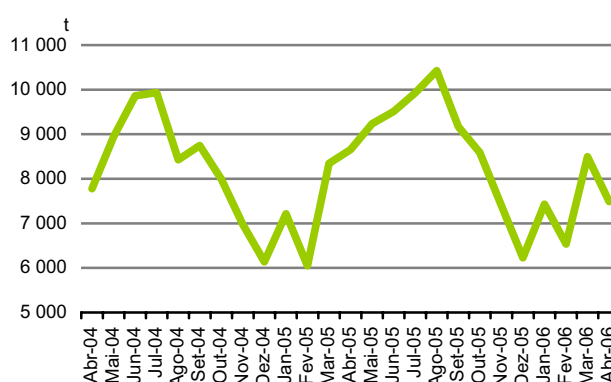
Nota: Dados recolhidos pelos Inquéritos mensais à avicultura industrial.

III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos

Leite de vaca recolhido



Leites Acidificados



Recolha de leite da vaca em Abril de 2006 diminuiu 2,4% face ao mês homólogo de 2005.

A recolha de leite de vaca, em Abril de 2006, foi de 168 mil toneladas, quantidade inferior em 2,4% à registada em Abril de 2005.

Quanto aos produtos lácteos, em Abril de 2006, houve um ligeiro decréscimo de produção (-0,7%). O queijo de vaca e o leite para consumo apresentaram aumentos de 2,2% e 1,3%, respectivamente. Pelo contrário, e em comparação com Abril de 2005, registou-se uma quebra na produção de leites acidificados (-13,5%) e de manteiga (-9,0%).

Recolha e transformação do leite de vaca

Portugal

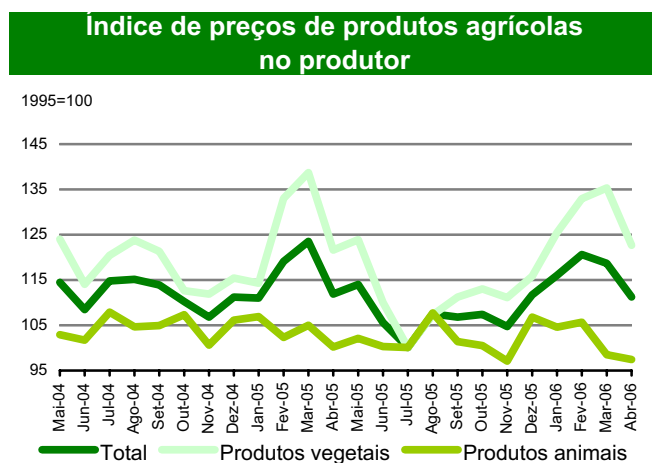
Unidade: t

	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Recolha														
Leite de vaca	2005	156 638	149 697	170 222	172 549	181 471	171 723	169 975	157 003	143 891	146 573	141 529	150 095	1 911 366
	2006	156 625	147 024	167 370	168 341									
Produtos lácteos														
Leite para consumo	2005	80 029	80 566	88 609	81 775	84 278	81 406	76 381	78 670	70 748	76 789	75 726	81 750	956 727
	2006	86 347	79 836	90 665	82 864									
Leite em pó gordo e meio gordo	2005	906	957	947	817	852	814	781	764	534	396	435	621	8 824
	2006	1 222	531	785	949									
Leite em pó magro	2005	196	429	643	1 343	1 110	1 039	1 168	365	156	204	181	168	7 002
	2006	393	611	599	672									
Manteiga	2005	2 137	1 958	2 439	2 385	2 559	2 373	2 500	2 302	1 875	1 852	1 940	2 256	26 576
	2006	2 647	2 490	2 715	2 171									
Queijo	2005	4 472	4 014	4 995	4 697	5 391	5 013	4 707	5 232	5 039	5 034	4 834	4 642	58 070
	2006	3 902	3 878	4 953	4 798									
Leites acidificados	2005	7 213	6 048	8 343	8 657	9 235	9 510	9 928	10 426	9 171	8 590	7 398	6 229	100 748
	2006	7 429	6 535	8 494	7 489									

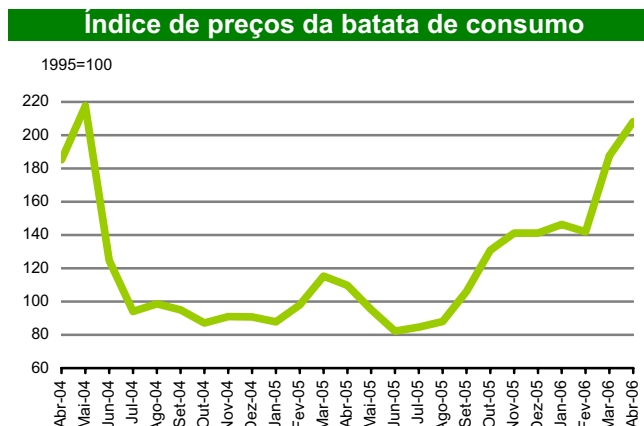
Nota: Dados recolhidos pelo Inquérito mensal ao leite de vaca e produtos lácteos.

IV - ÍNDICES DE PREÇOS NA AGRICULTURA

IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas no produtor



No mês de Abril de 2006 verificou-se uma descida de 6,2% no índice de preços dos produtos agrícolas no produtor, quando comparado com o mês de Março. Esta queda ficou a dever-se, principalmente, às variações negativas observadas nos índices de preços dos frutos frescos e de casca rija (-25,5%), das flores de corte (-19,8%), dos produtos hortícolas frescos (-8,3%), dos ovos (-6,8%), do vinho de mesa (-3,6%) e dos animais de capoeira (-2,3%), apesar das variações positivas de alguns produtos, tais como a batata de consumo (11%), e os suínos (0,9%).



Em relação ao mês homólogo, houve descida de 0,5% no índice de preços de produtos agrícolas no produtor, devida às quedas dos índices de preços dos animais de capoeira (-33,4%), dos produtos hortícolas frescos (12,9%), do vinho de mesa (-11,6%), do leite (-6,9%) e do vinho de qualidade (-6,1%), apesar dos aumentos verificados nos índices de preços da batata (89,8%), dos ovos (73,5%), dos frutos frescos e de casca rija (23,7%), dos bovinos (19,6%), dos suínos (12,9%) e das flores de corte (7,8%).

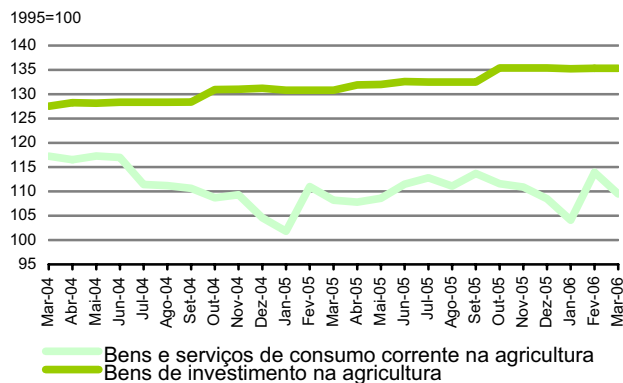
Índice de preços de produtos agrícolas no produtor

Continente	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
1995=100													
Total de produtos agrícolas (output)	2005	111,0	119,1	123,5	111,9	114,0	105,6	100,1	107,5	106,8	107,4	104,7	111,7
	2006	116,0	120,6	118,7	111,3								
Produtos vegetais	2005	114,3	133,0	138,7	121,6	123,9	110,0	100,1	107,3	111,2	113,0	111,1	115,8
	2006	125,5	132,9	135,3	122,6								
dos quais:													
Batata de consumo	2005	87,8	98,0	115,3	109,7	95,2	82,2	84,6	88,0	106,1	130,9	141,2	141,2
	2006	146,3	141,9	187,6	208,2								
Frutos frescos e de casca rija	2005	139,7	130,4	130,0	101,2	148,1	142,3	105,5	94,9	98,5	122,6	132,5	135,8
	2006	142,1	161,7	168,1	125,2								
Produtos hortícolas frescos	2005	116,9	212,9	232,7	191,8	158,6	111,0	92,6	125,6	142,0	129,0	115,2	122,9
	2006	170,3	177,0	182,3	167,1								
Vinho de mesa	2005	68,0	69,1	69,5	69,8	69,8	69,8	70,5	69,4	69,4	69,5	68,8	67,4
	2006	66,8	66,1	64,0	61,7								
Vinho de qualidade	2005	119,1	117,2	118,9	123,5	129,8	121,4	138,0	125,3	144,9	135,5	135,7	120,8
	2006	108,8	121,5	117,1	116,0								
Azeite	2005	75,9	79,3	82,5	91,9	87,8	102,6	94,4	99,7	103,5	91,0	136,9	125,8
	2006	x	111,8	122,2	123,1								
Flores de corte	2005	173,8	190,6	211,3	93,5	77,8	81,0	71,2	80,4	80,3	122,7	111,5	135,5
	2006	147,7	137,8	125,7	100,8								
Animais e produtos animais	2005	106,9	102,3	105,0	100,2	102,1	100,3	100,1	107,7	101,4	100,5	97,1	106,8
	2006	104,6	105,7	98,5	97,4								
dos quais:													
Animais para carne	2005	100,7	93,5	100,0	94,8	98,7	95,4	95,4	105,3	94,3	91,6	86,1	98,5
	2006	98,4	100,0	92,3	91,8								
Bovinos	2005	91,5	97,5	96,5	96,6	95,3	94,8	95,3	95,6	96,3	99,2	101,9	107,9
	2006	112,8	108,3	113,0	115,5								
Suínos	2005	91,6	90,2	93,9	86,6	87,6	102,3	102,1	102,0	97,8	85,7	85,7	92,8
	2006	95,5	96,1	96,9	97,8								
Animais de capoeira	2005	117,0	93,7	112,2	103,6	117,2	92,3	91,9	119,1	87,6	88,2	66,7	90,9
	2006	84,3	96,8	70,6	69,0								
Leite	2005	123,6	123,2	118,1	115,2	113,9	112,2	111,2	112,7	113,7	116,5	116,9	122,3
	2006	115,8	116,4	108,6	107,3								
Ovos	2005	71,6	75,9	76,8	64,9	59,2	81,9	86,0	107,3	120,8	119,1	118,6	118,4
	2006	116,7	111,9	120,8	112,6								

x - Dado não disponível

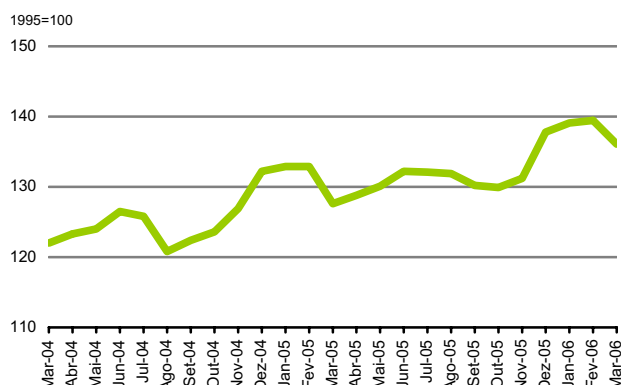
IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura ¹

Índice de preços dos meios de produção na agricultura



No mês de Março de 2006 registou-se uma variação negativa de 3,9% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente na agricultura, quando comparado com o mês anterior, enquanto que, em relação ao mês homólogo, se verificou uma variação positiva de 1,2%. Em Março de 2006, o índice de preços de bens de investimento na agricultura, não registou alteração, enquanto que, em relação ao mês homólogo, se observou uma subida de 3,4%.

Índice de preços de adubos e correctivos



Nos bens e serviços de consumo corrente utilizados na actividade agrícola, distinguem-se, pela sua importância, os adubos e correctivos que, em Março de 2006, registaram variações de -2,4% e de 6,7%, em relação ao mês anterior e ao mês homólogo, respectivamente.

Índice de preços dos meios de produção na agricultura ¹

Continente	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
1995=100													
Bens e serviços de consumo corrente (input I)	2005	101,8	111,0	108,2	107,8	108,6	111,5	112,8	111,1	113,7	111,6	110,9	108,5
	2006	104,1	113,9	109,5									
dos quais:													
Sementes e plantas	2005	83,3	100,0	104,4	92,0	94,2	102,1	51,1	85,6	89,8	80,1	87,3	88,7
	2006	79,4	82,0	88,0									
Energia e lubrificantes	2005	127,8	125,0	130,6	138,3	134,8	132,1	138,3	134,3	143,1	151,2	152,1	145,5
	2006	146,2	151,9	153,6									
Adubos e correctivos	2005	132,9	132,9	127,6	128,8	130,1	132,2	132,1	131,9	130,2	129,9	131,2	137,8
	2006	139,1	139,5	136,1									
Alimentos para animais	2005	103,8	103,6	103,9	104,0	104,2	103,8	105,9	105,8	106,3	106,3	106,4	106,3
	2006	106,8	107,6	107,9									
Material e pequen. utensílios	2005	102,5	111,3	104,7	109,1	108,1	105,7	112,2	97,4	107,0	111,4	104,5	110,9
	2006	107,1	121,3	118,3									
Serviços veterinários	2005	87,5	84,7	90,9	92,6	92,2	90,9	95,3	92,6	88,5	88,8	82,9	80,3
	2006	94,0	92,9	90,2									
Bens de investimento (input II)	2005	130,8	130,8	130,8	131,9	132,0	132,6	132,5	132,5	132,5	135,4	135,4	135,4
	2006	135,2	135,3	135,3									
dos quais:													
Máquinas e outros bens de equipamento	2005	130,8	130,8	130,8	131,9	132,0	132,6	132,5	132,5	132,5	135,4	135,4	135,4
	2006	135,2	135,3	135,3									
Motocultivadores e outro material de 2 rodas	2005	122,3	122,4	122,4	120,5	120,4	120,3	120,6	120,6	120,6	120,7	120,7	120,6
	2006	120,7	120,9	120,9									
Máquinas e materiais para cultura	2005	142,0	142,0	142,0	142,0	142,0	141,9	141,9	142,0	142,0	150,7	150,7	150,7
	2006	142,0	142,0	142,0									
Máquinas e materiais para colheita	2005	123,1	123,1	123,1	123,1	123,1	123,1	123,1	123,1	123,1	123,1	123,1	123,1
	2006	123,1	123,1	123,1									
Tractores	2005	124,9	124,9	124,9	127,5	127,5	128,9	128,6	128,6	128,6	128,6	128,6	128,6
	2006	133,7	133,8	133,9									

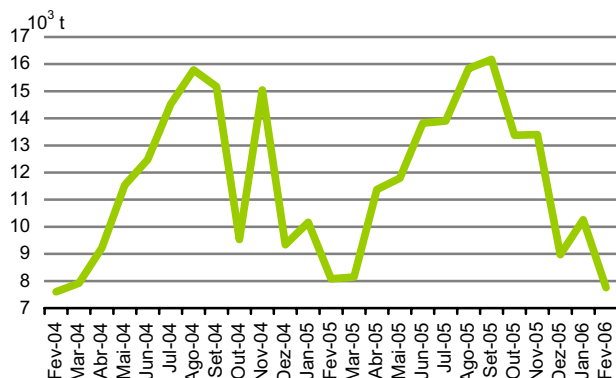
¹ Informação mensal recolhida trimestralmente.

V - PESCAS

Quebra na descarga de “sardinha” e “moluscos” em Abril de 2006

No mês de Abril de 2006, a quantidade de pescado descarregado foi inferior em 20,2% à verificada no mês homólogo do ano anterior. Esta redução resultou essencialmente da menor quantidade de “peixes marinhos” e de “moluscos” descarregados.

Quantidade de pescado descarregado



Às 9 077 toneladas de pescado descarregado, correspondeu uma receita de 20 045 mil Euros, valor inferior em 11,8% ao registado em igual mês do ano anterior.

Relativamente a Abril de 2005, as quantidades de “sardinha” e “peixe espada” diminuíram 27,7% e 24,2%, com 2 109 e 450 toneladas, respectivamente. Pelo contrário, aumentou a quantidade de “carapau e chicharro” descarregado (+31%) tendo atingido as 1 600 toneladas.

O volume de “crustáceos” descarregados durante o mês de Abril de 2006 foi inferior em 7,8%, relativamente a igual mês de 2005, situando-se nas 106 toneladas.

A descarga de “moluscos”, com 1 396 toneladas descarregadas, teve uma quebra de 33,9%, relativamente ao mês homólogo do ano anterior, devido a menores descargas de “lula” e “polvo”.

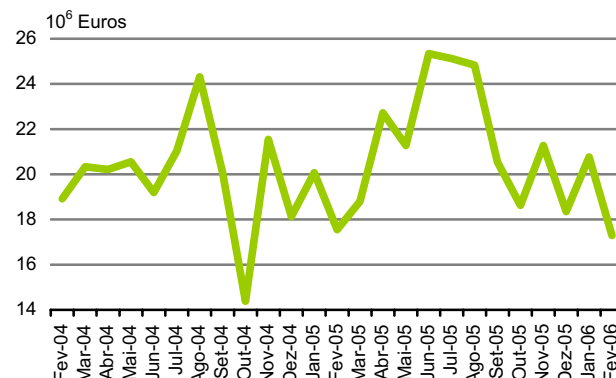
Em Abril de 2006 verificou-se um aumento de 10,6% no preço médio do pescado descarregado, que se situou nos 2,21 Euros/kg. O preço médio da “sardinha” (0,42 Euros/kg) manteve-se relativamente a Abril de 2005.

Os “crustáceos” registaram um preço médio de 12,73 Euros/kg o que, relativamente ao mês homólogo do ano anterior, correspondeu a uma diminuição de 8%. Quanto aos “moluscos”, o preço médio (3,46 Euros/kg) apresentou um aumento de 13,6%, quando comparado com o mês de Abril do ano anterior.

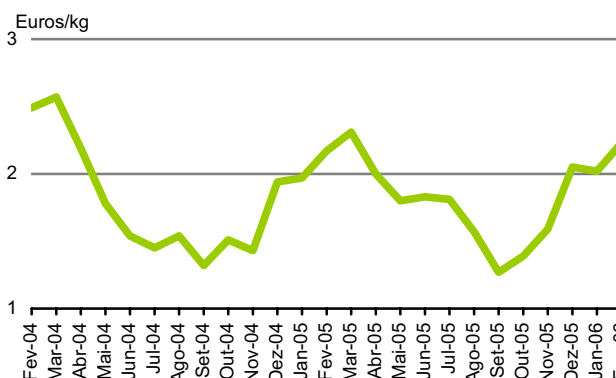
Diminuição das descargas de pescado na Região Autónoma dos Açores e aumento na Madeira

Região Autónoma dos Açores: A quantidade de pescado descarregado no mês de Abril de 2006 foi de 505 toneladas, o que correspondeu a uma diminuição em relação ao mês homólogo do ano anterior (- 9,3%).

Valor do pescado descarregado



Preço médio do pescado descarregado



Região Autónoma da Madeira: A quantidade de pescado descarregado no mês de Abril de 2006 foi de 1 110 toneladas, que correspondeu a um aumento de 110,6%, face ao mês homólogo do ano anterior, devido a uma maior descarga de “tunídeos”, que atingiu as 762 toneladas.

Pescaria descarregada													
	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Portugal													
Peso (t)	2005	10 166	8 081	8 147	11 375	11 794	13 824	13 902	15 835	16 172	13 373	13 401	8 973
	2006	10 257	7 753	7 827	9 077								
Valor (10 ³ €)	2005	20 074	17 548	18 804	22 719	21 278	25 344	25 124	24 834	20 547	18 626	21 277	18 352
	2006	20 767	17 293	20 261	20 045								
Peixes diádomos													
Peso (t)	2005	7	11	15	14	5	3	2	1	1	1	1	1
	2006	4	8	19	14								
Valor (10 ³ €)	2005	97	168	199	114	26	13	13	8	6	7	6	4
	2006	81	163	217	114								
Peixes marinhos													
Peso (t)	2005	8 579	6 561	6 584	9 135	10 007	11 757	11 719	14 076	15 170	12 072	11 307	7 540
	2006	8 617	6 354	6 373	7 561								
Valor (10 ³ €)	2005	14 850	12 499	12 462	14 583	14 696	18 794	18 727	18 584	16 645	13 863	14 789	12 754
	2006	15 906	12 462	13 990	13 750								
dos quais:													
Carapau e chicharro													
Peso (t)	2005	893	886	1 132	1 221	1 614	1 496	1 386	1 485	1 573	1 502	1 603	1 156
	2006	1 260	1 152	1 867	1 600								
Valor (10 ³ €)	2005	1 735	1 734	1 920	1 734	2 049	2 581	2 459	2 146	1 645	1 884	1 706	1 446
	2006	1 731	1 467	2 097	1 693								
Pescadas													
Peso (t)	2005	104	108	141	146	174	193	205	232	233	171	158	114
	2006	133	125	185	187								
Valor (10 ³ €)	2005	551	539	603	609	642	663	740	846	802	605	552	461
	2006	617	528	782	751								
Sardinha													
Peso (t)	2005	3 929	1 904	2 184	2 919	3 153	4 762	4 673	5 924	6 602	5 862	5 375	3 271
	2006	3 799	2 366	1 525	2 109								
Valor (10 ³ €)	2005	1 922	890	1 220	1 222	1 766	5 464	5 261	4 676	3 527	2 949	2 523	1 694
	2006	2 051	1 110	686	891								
Tunídeos													
Peso (t)	2005	105	92	40	61	484	957	1 326	1 424	921	493	135	117
	2006	141	162	110	840								
Valor (10 ³ €)	2005	583	474	267	403	1 247	1 561	1 280	1 138	1 063	731	474	677
	2006	790	662	500	1 744								
Peixe espada													
Peso (t)	2005	588	498	426	594	672	579	424	486	564	551	461	463
	2006	468	390	326	450								
Valor (10 ³ €)	2005	1 289	1 068	1 026	1 318	1 340	1 154	1 074	1 113	1 222	1 191	1 047	953
	2006	1 168	949	1 064	1 104								
Crustáceos													
Peso (t)	2005	51	34	83	115	104	87	74	64	48	44	70	52
	2006	31	56	105	106								
Valor (10 ³ €)	2005	132	99	1 237	1 590	1 298	1 125	1 077	994	630	535	760	839
	2006	129	666	1 371	1 349								
Moluscos													
Peso (t)	2005	1 529	1 475	1 465	2 111	1 678	1 977	2 107	1 694	953	1 256	2 023	1 380
	2006	1 605	1 335	1 330	1 396								
Valor (10 ³ €)	2005	4 995	4 782	4 906	6 432	5 258	5 412	5 307	5 248	3 266	4 221	5 722	4 755
	2006	4 651	4 002	4 683	4 832								
Continente													
Peso (t)	2005	9 478	7 264	7 560	10 291	10 300	11 768	11 543	13 359	14 360	12 427	12 503	8 225
	2006	9 462	7 017	7 151	7 462								
Valor (10 ³ €)	2005	17 968	14 936	16 745	19 125	17 134	20 668	20 739	20 303	16 681	16 255	18 252	15 123
	2006	17 999	14 841	17 471	15 464								
dos quais:													
Sardinha													
Peso (t)	2005	3 922	1 886	2 183	2 910	3 143	4 756	4 671	5 923	6 602	5 860	5 363	3 265
	2006	3 790	2 358	1 521	2 101								
Valor (10 ³ €)	2005	1 909	868	1 217	1 209	1 755	5 460	5 260	4 675	3 527	2 947	2 514	1 689
	2006	2 044	1 105	683	885								
Açores													
Peso (t)	2005	279	429	208	557	624	1 041	1 512	1 768	1 330	494	591	421
	2006	474	431	354	505								
Valor (10 ³ €)	2005	1 356	1 928	1 325	2 604	2 458	2 905	3 145	3 552	3 020	1 547	2 344	2 561
	2006	2 125	1 809	2 053	2 511								
dos quais:													
Tunídeos													
Peso (t)	2005	8	9	27	28	132	396	781	1 035	678	132	36	8
	2006	13	41	16	17								
Valor (10 ³ €)	2005	59	55	191	191	303	455	584	705	535	121	106	54
	2006	97	78	126	107								
Madeira													
Peso (t)	2005	409	388	379	527	870	1 015	847	708	482	452	307	327
	2006	321	305	322	1 110								
Valor (10 ³ €)	2005	750	684	734	990	1 686	1 771	1 240	979	846	824	681	668
	2006	643	643	737	2 070								
dos quais:													
Peixe espada													
Peso (t)	2005	282	272	246	363	396	343	203	211	213	240	168	257
	2006	247	203	183	239								
Valor (10 ³ €)	2005	576	520	509	707	704	555	408	453	501	557	451	545
	2006	535	464	506	520								
Tunídeos													
Peso (t)	2005	2	15	7	7	331	549	533	366	168	130	42	9
	2006	0	6	14	762								
Valor (10 ³ €)	2005	12	12	33	39	820	1 045	638	328	160	110	60	11
	2006	2	30	27	1 392								

VI - AGRO-INDÚSTRIA

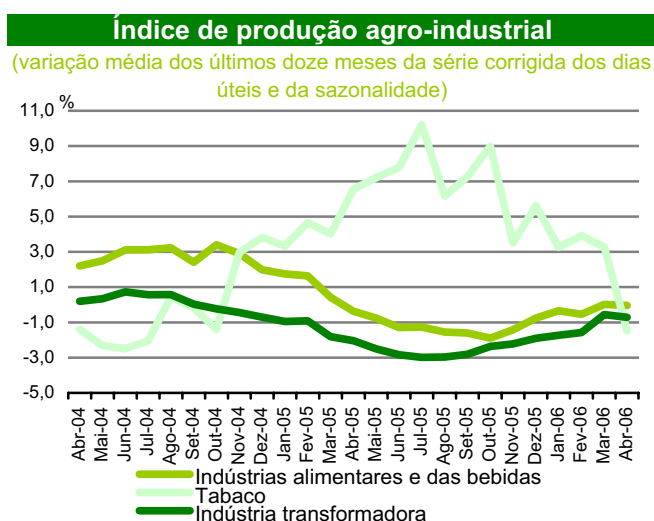
VI.1 - Índice de produção agro-industrial

Em Abril de 2006, o índice de produção das indústrias alimentares e das bebidas (Divisão 15 da CAE), corrigido dos dias úteis e da sazonalidade, apresentou uma descida de 7,8%, em relação a Março.

Em termos homólogos, a variação do índice de produção foi também negativa (-3,6%).

A produção de tabaco, em Abril de 2006, registou um decréscimo em relação ao mês anterior (-23,3%), apresentando também uma variação negativa em relação a igual período homólogo (-31,6%).

Em Abril de 2006, o índice de produção da indústria transformadora observou uma variação negativa relativamente ao mês anterior (-7,7%) e uma variação igualmente negativa em relação ao mês homólogo (-4,3%). A taxa de variação média nos últimos 12 meses apresentou uma descida na indústria transformadora (-0,7%), verificando-se uma variação nula nas indústrias alimentares e das bebidas.



Índice de produção agro-industrial
(com correcção dos dias úteis e da sazonalidade)

(com correção dos dados de 2000 da Sazonalidade)															2000=100
Portugal															
Grupos	Ponderador	Ano	Jan	Fev*	Mar*	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	
15-Ind.Aliment. e das Bebidas **	100	2005	104,2	104,9	106,4	105,3	104,0	108,9	107,8	108,5	103,6	98,3	109,9	112,0	
		2006	107,0	101,9	110,1	101,5									
Variação (%)															
Em relação ao mês anterior			-4,5	-4,7	8,0	-7,8									
Homóloga			2,6	-2,8	3,4	-3,6									
Média dos últimos 12 meses			-0,3	-0,5	0,0	0,0									
16 – Tabaco	100	2005	133,1	111,2	123,0	136,5	125,0	144,8	134,8	71,9	133,0	124,1	130,5	153,5	
		2006	101,2	123,2	121,8	93,4									
Variação (%)															
Em relação ao mês anterior			-34,1	21,7	-1,2	-23,3									
Homóloga			-24,0	10,8	-1,0	-31,6									
Média dos últimos 12 meses			3,3	3,9	3,3	-1,5									

* Dados rectificadoss

** Suspensa a divulgação a 3 dígitos da Divisão 15, por estar em curso um processo de revisão do cálculo destes índices.

VI.2 - Índice de produção agro-industrial da série corrigida dos dias úteis

Índice de produção agro-industrial (com correcção dos dias úteis)														
Portugal														2000=100
Grupos	Ponderador	Ano	Jan	Fev*	Mar*	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
15-Ind.Aliment. e das Bebidas **	100	2005	95,2	88,5	100,9	99,9	101,4	106,5	117,1	122,0	115,7	102,6	121,6	103,3
		2006	97,3	85,6	106,4	94,1								
		Variação (%)												
	Em relação ao mês anterior		-5,9	-12,0	24,2	-11,5								
	Homóloga		2,2	-3,2	5,5	-5,8								
	Média dos últimos 12 meses		0,0	-0,2	0,6	0,2								
16 – Tabaco	100	2005	157,1	99,7	128,3	135,5	138,0	151,4	131,8	59,3	135,0	123,1	135,7	128,8
		2006	127,0	110,1	126,5	92,7								
		Variação (%)												
	Em relação ao mês anterior		-1,4	-13,4	14,9	-26,7								
	Homóloga		-19,1	10,4	-1,4	-31,6								
	Média dos últimos 12 meses		2,6	3,9	3,4	-1,6								
* Dados rectificados		** Suspensa a divulgação a 3 dígitos da Divisão 15. por estar em curso um processo de revisão do cálculo destes índices.												

* Dados rectificad

** Suspensa a divulgação a 3 dígitos da Divisão 15, por estar em curso um processo de revisão do cálculo destes índices.

Índice de produção agro-industrial (brutos)														
Portugal														2000=100
Grupos	Ponderador	Ano	Jan	Fev*	Mar*	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
15-Ind.Aliment. e das Bebidas **	100	2005	93,9	88,5	102,2	99,4	101,3	107,3	115,6	123,0	116,7	101,3	122,2	103,5
		2006	97,2	85,6	107,5	92,6								
		Variação (%)												
	Em relação ao mês anterior		-6,1	-12,0	25,5	-13,9								
	Homóloga		3,5	-3,3	5,2	-6,9								
	Média dos últimos 12 meses		0,0	-0,2	0,5	0,2								
16 – Tabaco	100	2005	155,8	100,9	130,2	135,3	138,4	153,0	130,4	61,0	136,5	121,7	137,2	129,0
		2006	127,3	111,3	128,4	90,7								
		Variação (%)												
	Em relação ao mês anterior		-1,4	-12,6	15,4	-29,4								
	Homóloga		-18,3	10,3	-1,4	-33,0								
	Média dos últimos 12 meses		2,8	3,6	3,2	-1,8								
* Dados rectificad		** Suspensa a divulgação a 3 dígitos da Divisão 15. por estar em curso um processo de revisão do cálculo destes índices.												

* Dados rectificad

** Suspensa a divulgação a 3 dígitos da Divisão 15, por estar em curso um processo de revisão do cálculo destes índices.

VI.3 - Índice de preços na produção agro-industrial

O índice de preços nas indústrias alimentares e das bebidas apresentou, no mês de Abril de 2006, um decréscimo (-0,3%) em relação ao mês anterior. Esta variação resultou, essencialmente, do comportamento do grupo 154 – produção de óleos e gorduras animais e vegetais (-10,1%).

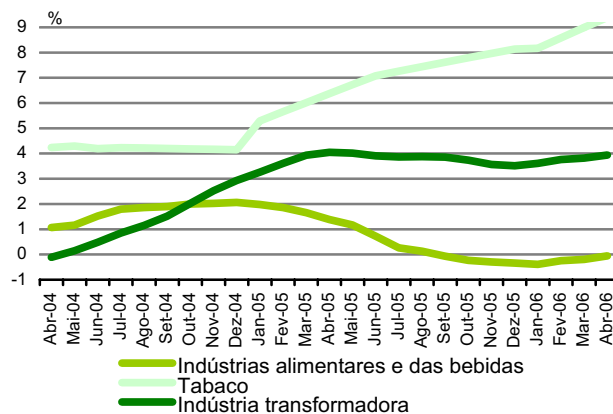
Em Abril de 2006, em termos homólogos, o índice de preços das indústrias alimentares registou uma variação positiva (+0,9%), para a qual contribuiu o comportamento dos índices de preços dos grupos 152 – indústria transformadora da pesca e aquacultura (+11,0%) e 153 – indústria de conservação de frutos e produtos hortícolas (+3,3%).

Em relação ao mês anterior, o índice de preços na indústria do tabaco não registou variação, apresentando, no entanto, uma variação positiva em relação a igual período homólogo (+13,3%).

No conjunto da indústria transformadora, a variação do índice de preços na produção nos últimos 12 meses foi de +3,9%, sendo de -0,1% nas indústrias alimentares e das bebidas.

Índice de preços na produção agro-industrial

(variação homóloga)



Índice de preços na produção agro-industrial

Portugal														
2000=100														
Grupos	Ponderador	Ano	Jan	Fev*	Mar*	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
151 – Carnes	16,87	2005	107,8	106,4	110,4	104,5	108,8	110,2	109,0	114,8	104,1	101,4	96,4	104,4
		2006	104,2	107,8	103,5	103,3								
152 – Peixe	5,71	2005	100,5	98,5	99,0	98,6	100,2	100,2	101,6	101,3	102,9	105,3	106,5	109,5
		2006	109,1	108,6	108,8	109,4								
153 – Hortícolas	3,61	2005	112,9	113,7	112,5	112,2	110,3	112,6	113,2	113,6	113,4	109,1	110,1	110,0
		2006	111,4	114,6	116,1	115,9								
154 – Óleos e margarinas	...	2005	97,1	97,1	95,9	98,0	97,2	96,9	97,7	97,6	100,6	103,9	105,5	105,4
		2006	108,1	111,2	110,3	99,2								
155 – Lacticínios	15,17	2005	108,2	107,5	107,0	107,1	107,1	107,1	107,1	107,7	107,0	106,9	105,9	106,4
		2006	106,6	106,0	106,8	106,6								
156 – Cereais	5,10	2005	100,1	99,8	99,3	97,5	98,4	97,7	96,1	95,5	95,4	95,6	94,9	93,7
		2006	94,4	94,8	94,0	93,7								
157 – Rações	12,18	2005	104,7	103,8	99,7	103,7	103,4	103,7	104,1	105,0	105,0	104,9	104,8	104,9
		2006	105,2	106,0	105,9	105,7								
158 – Outros ¹	18,34	2005	111,0	110,5	111,1	111,6	111,3	110,9	110,7	111,7	112,1	111,9	111,9	111,9
		2006	112,8	112,9	113,2	113,3								
159 – Bebidas	...	2005	112,7	113,3	114,3	114,1	114,2	114,2	114,0	114,0	113,9	114,2	113,4	113,7
		2006	114,5	114,6	114,1	115,2								
15 – Ind. Alim. e das Bebidas	100	2005	108,0	107,4	107,7	107,3	108,0	108,2	108,0	109,3	107,7	107,3	106,3	107,9
		2006	108,4	109,3	108,6	108,3								
Variação (%)														
Em relação ao mês anterior			0,5	0,8	-0,6	-0,3								
Homóloga			0,4	1,8	0,8	0,9								
Média dos últimos 12 meses			-0,4	-0,2	-0,2	-0,1								
16 – Tabaco	100	2005	130,5	130,5	130,5	130,5	130,5	130,5	128,1	128,1	128,1	128,1	128,1	128,1
		2006	147,9	147,9	147,9	147,9								
Variação (%)														
Em relação ao mês anterior			15,5	0,0	0,0	0,0								
Homóloga			13,3	13,3	13,3	13,3								
Média dos últimos 12 meses			8,2	8,6	9,0	9,4								

¹Inclui as indústrias de panificação, pastelaria, açúcar, chocolate, massas alimentícias, café, molhos, aditivos, fermentos e outros

... Dado confidencial

* Dados rectificados

VI.4 - Índice de volume de negócios na agro-indústria

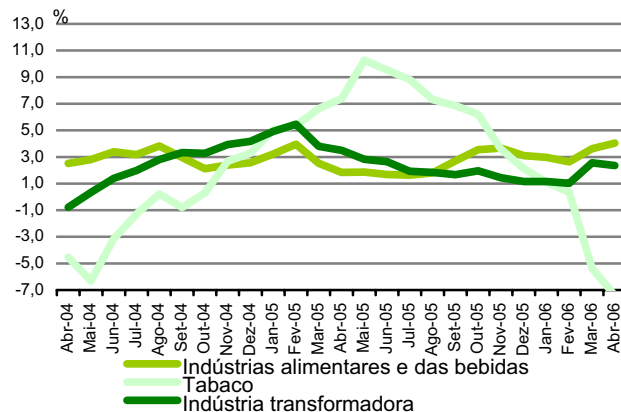
O índice de volume de negócios nas indústrias alimentares e das bebidas observou, em Abril de 2006, um decréscimo de 14,3% em relação ao mês anterior. No entanto, a variação do índice em relação ao mês homólogo foi positiva (+3,2%).

Na indústria do tabaco, em Abril de 2006, o índice de volume de negócios observou uma variação negativa em relação ao mês anterior (-17,5%) e em relação ao mês homólogo (-22,1%).

Em Abril de 2006, o índice de volume de negócios da indústria transformadora observou um decréscimo em relação ao mês anterior (-16,0%), registando-se, igualmente, uma descida em relação ao mês homólogo (-1,6%). Em média, nos últimos 12 meses, a variação foi positiva, quer para o total da indústria transformadora (+2,4%), quer nas indústrias alimentares e das bebidas (+4,0%).

Índice de volume de negócios na agro-indústria

(variação média dos últimos 12 meses)



Índice de volume de negócios na agro-indústria

Portugal

2000=100

Grupos	Ponderador	Ano	Jan	Fev*	Mar*	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
15-Ind.Aliment. e das Bebidas **	100	2005	98,2	96,4	111,9	102,9	107,4	113,1	115,2	112,5	115,6	108,1	113,0	111,0
		2006	100,6	98,1	123,8	106,1								
Variação (%)														
Em relação ao mês anterior			-9,4	-2,5	26,2	-14,3								
Homóloga			2,4	1,8	10,7	3,2								
Média dos últimos 12 meses			3,0	2,6	3,6	4,0								
16 – Tabaco	100	2005	116,4	106,8	165,9	128,0	130,0	118,7	127,1	131,4	122,7	102,3	112,2	113,7
		2006	113,5	98,1	120,8	99,7								
Variação (%)														
Em relação ao mês anterior			-0,1	-13,6	23,1	-17,5								
Homóloga			-2,5	-8,1	-27,2	-22,1								
Média dos últimos 12 meses			1,1	0,3	-5,4	-7,4								

* Dados rectificad

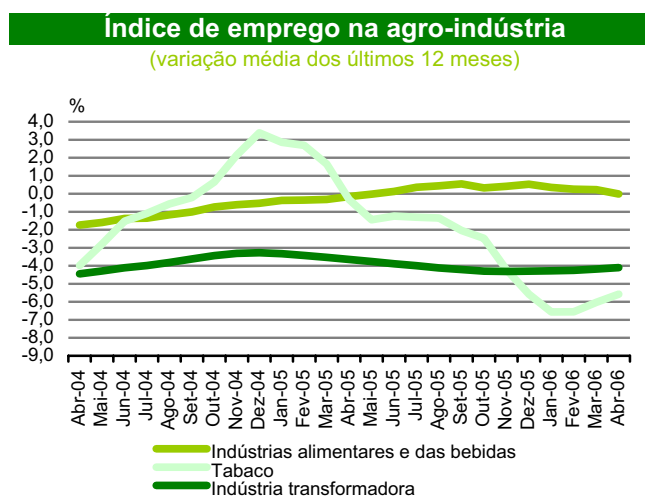
** Suspensa a divulgação a 3 dígitos da Divisão 15, por estar em curso um processo de revisão do cálculo destes índices.

VI.5 - Índice de emprego na agro-indústria

O índice de emprego das indústrias alimentares e das bebidas registou, em Abril de 2006, uma variação negativa de 0,5%, face ao mês anterior. Em relação ao mês homólogo, o índice registou uma variação negativa (-1,7%).

Na indústria do tabaco, em Abril de 2006, o índice de emprego registou uma variação negativa em relação ao mês anterior (-1,5%), apresentando, igualmente, uma variação negativa em relação ao mês homólogo (-6,8%).

No conjunto da indústria transformadora, o índice de emprego apresentou uma variação negativa, quer em relação ao mês anterior (-0,2%), quer em termos homólogos (-3,5%). No que se refere à média nos últimos 12 meses, a variação no total da indústria transformadora foi negativa (-4,1%) e nas indústrias alimentares e das bebidas foi nula.



Índice de emprego na agro-indústria

Portugal

2000=100

Grupos	Ponderador	Ano	Jan	Fev*	Mar*	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
15-Ind.Aliment. e das Bebidas **	100	2005	94,7	94,8	94,8	95,6	95,8	96,3	96,8	97,5	96,7	95,1	94,8	94,3
		2006	93,5	93,9	94,4	93,9								
Variação (%)														
Em relação ao mês anterior			-0,8	0,4	0,5	-0,5								
Homóloga			-1,3	-0,9	-0,5	-1,7								
Média dos últimos 12 meses			0,4	0,3	0,2	0,0								
16 - Tabaco	100	2005	102,4	90,0	91,7	91,3	99,5	95,0	80,9	79,8	83,7	95,7	95,7	94,8
		2006	91,4	86,8	86,4	85,1								
Variação (%)														
Em relação ao mês anterior			-3,5	-5,0	-0,5	-1,5								
Homóloga			-10,7	-3,5	-5,8	-6,8								
Média dos últimos 12 meses			-6,6	-6,6	-6,0	-5,6								

* Dados rectificad

** Suspensa a divulgação a 3 dígitos da Divisão 15, por estar em curso um processo de revisão do cálculo destes índices.

Publicações disponíveis - mais recentes

Estatísticas Agrícolas 2004



Estatísticas da Pesca 2004



Contas Económicas da Agricultura 2005



Inquérito à Floricultura 2002



Catálogo recomendada

Boletim Mensal da Agricultura, Pescas e Agro-indústria.
Lisboa, 2002-
Boletim mensal da agricultura, pescas e agro-indústria / ed.
Instituto Nacional de Estatística. - Jan. 2002- . - Lisboa :
I.N.E., 2002- . - 30 cm
Mensal
ISSN 1645-2690
Depósito Legal Nº 171589/01

Contactos do INE

DELEGAÇÃO REGIONAL DO PORTO

Edifício Scala - Rua do Vilar, nº 235 - 9º/10º
4050 - 626 PORTO
tel: 22 607 20 00 fax: 22 607 20 03
e-mail: drp@ine.pt

DELEGAÇÃO REGIONAL DE COIMBRA

Rua Aires de Campos - Casa das Andorinhas
3000 - 014 COIMBRA
tel: 239 79 04 00 fax: 239 79 04 93
e-mail: drc@ine.pt

DELEGAÇÃO REGIONAL DE ÉVORA

Rua Miguel Bombarda, nº 36
7000 - 919 ÉVORA
tel: 266 75 77 00 fax: 266 75 77 93
e-mail: dre@ine.pt

DELEGAÇÃO REGIONAL DE FARO

Rua Cândido Guerreiro, nº 43 - 6º Esq.
8000 - 318 FARO
tel: 289 88 07 50 fax: 289 87 88 19
e-mail: drf@ine.pt

SERVIÇO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DOS AÇORES

Largo Prior do Crato, 37
9700-157 Angra do Heroísmo - AÇORES
tel: 295 40 19 40 fax: 295 40 19 47
e-mail: info@srea.raa.pt

DIRECÇÃO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DA MADEIRA

Calçada de Santa Clara, 38
9004-545 Funchal - MADEIRA
tel: 291 74 14 26/7 fax: 291 74 19 09
e-mail: drem@ine.pt

Esclarecimentos sobre a informação

DEPARTAMENTO DE ESTATÍSTICAS ECONÓMICAS
DEPARTAMENTO DE ESTATÍSTICAS MACROECONÓMICAS
Av. de António José de Almeida 1000 - 043 LISBOA
tel: 218 42 62 18 fax: 218 42 63 59
e-mail: dee@ine.pt

www.ine.pt
O INE NA INTERNET

AGRICULTURA, PRODUÇÃO ANIMAL, SILVICULTURA
E PESCAS NA INTERNET

www.ine.pt/temas.asp?ver=por&temas=F